

AOS TRABALHADORES DO METRO DE LISBOA

VALORIZAR AS VITÓRIAS ALCANÇADAS, DEFINIR NOVAS PRIORIDADES

Depois de um longo processo de luta, que durou 5 anos, os trabalhadores do Metropolitano de Lisboa alcançaram importantes vitórias, a crescer ao muito que foram conquistando ao longo do processo de resistência à brutal ofensiva lançada com os PEC's, aprofundada com o Memorando das Troikas e intensificada pelo Governo PSD/CDS.

A **destruição da empresa** - desmembrando-a e entregando-a por troços a diferentes capitalistas - **foi travada**, a subconcessão está derrotada e existem hoje condições para derrotar o conjunto desses planos revertendo a ilegal reestruturação da empresa.

A **destruição da contratação colectiva foi impedida** ao longo destes 5 anos, e bem que tentaram os diferentes governos, fosse através da adopção de leis limitadoras da contratação através de roubos «imperativos», fosse através das alterações ao Código de Trabalho, fosse através do ataque directo à contratação. A denúncia do AE I e do AE II pela administração de Rui Loureiro quando os seus patronos do PSD/CDS já estavam reduzidos à oposição parlamentar, deve ser vista como a última provocação e o último estertor duma política derrotada. O compromisso assumido pela nova tutela de iniciar rapidamente a negociação de um Acordo de Empresa tomando como base o actual acordo é positivo, mas não deve alimentar atentismos antes uma posição de clara firmeza que conduza à rápida conclusão do processo e à rápida assinatura de um Acordo de Empresa, que se traduza na reposição, na vida da empresa, do primado da contratação colectiva. E da atenção dos trabalhadores e suas organizações não pode desaparecer a importância de **revogar, rever ou alterar um conjunto de legislação «imperativa»** sobre a contratação, aprovada sempre no sentido de roubar e limitar direitos, como seja o Decreto-Lei 133/13 ou as sucessivas alterações ao Código de Trabalho.

Ao longo destes 5 anos, os Orçamentos de Estado foram um instrumento permanente de roubo de salários e direitos. A luta derrotou alguns deles, como seja o roubo do subsídio de natal e de férias, e impediu que esses roubos passassem a definitivos, como aconteceu noutros países e

era manifesta intenção da troika. Fruto dessa luta, temos agora um Governo que se comprometeu com o fim desses roubos. É preciso que esses compromissos se cumpram, e que acabem todos os roubos: é preciso acabar com o roubo dos **salários**; é preciso acabar com o roubo pela **contribuição extraordinária**; é preciso acabar com o roubo dos **complementos de reforma**; é preciso acabar com o roubo que representa o **congelamento de rendimentos, avaliações, progressões e anuidades**; é preciso acabar com o roubo do **direito ao transporte** para reformados e familiares. Num momento em que se inicia a discussão do Orçamento de Estado para 2016, os trabalhadores e reformados do Metro devem acompanhar, particularmente vigilantes, este processo, e estar mobilizados para intervir em defesa dos seus interesses de classe sempre que tal se revelar necessário.

Estes últimos 5 anos foram ainda marcados por **uma profunda degradação da qualidade e fiabilidade da operação** do Metropolitano de Lisboa. Uma degradação intencional, cirurgicamente conduzida por um governo disposto a tudo para vencer a resistência à privatização da empresa. É urgente agora inverter esse rumo, desde logo através da contratação dos trabalhadores em falta - na manutenção, nas estações, na tracção - mas também através de orientar a empresa para o serviço público de qualidade, para a satisfação das necessidades dos utentes e do país.

É pois necessário valorizar o muito que se conquistou, perceber o que se pode rapidamente conquistar e definir novos objectivos para uma nova fase da luta. Sem alimentar ilusões sobre o novo Governo do PS, mas sem ignorar as verdadeiras potencialidades para avançar. Sem cair em provocações (venham elas da direita reaccionária ou do esquerdismo inconsequente) mas igualmente sem alimentar ilusões (particularmente sobre o posicionamento de classe do novo Governo) ou quaisquer atentismos que desvalorizem o papel da luta.

Os trabalhadores sabem, hoje como sempre, **que podem contar com o PCP**. Mas é da unidade, determinação, luta e acção convergente dos trabalhadores que depende, hoje como sempre, a defesa dos seus direitos e interesses.

Organiza-te: Adere ao PCP!

Lisboa, 10 de Dezembro 2015

sector.transportes@dorl.pcp.pt

Célula do Metro Lisboa
Partido Comunista Português

